



hegou a esta cidade no dia 17 o illustre homem d'Agrella, que na verdade ha poucas personagens tão boas como elle!! Veio com o projecto rapado: parecia um leigo; e bem leigo que é!...

CHEGOU, VIU a sege de bandeirinha, E VENCEU a difficuldade de entrar, fechou as escotilhas e foi para o seu destino.

A canzoada d'agna, dogue, galga, gôsa, fraldiqueira etc., ladrrou-lhe fortemente ás rodas da sege. E' assim que os cães cumprimentam os seus iguaes, porque é igual (ou peor 70.000 vezes) a cão damnado, o homem que em 20 de Janeiro de 1846, nas proximidades de Braga, consentiu que os seus soldados se entretessem a metter, por brincadeira, as suas espadas nas barriças de todos que encontravam seus alverrarios, que dias depois fez assassinar o patriota Veiga, e 11 dos seus companheiros; que fez assassinar o povo inerme, bem como a Mac-Donel quando entregava a sua espada; que fez toda a casta de poucas vergonhas, roubos, assassinos, violações etc. etc. etc.

Este homem está de facto e de direito em Lisboa, na capital deste reino christão, onde ha uma Lei (de papel) para o elogiar e elevar seu nome á região celeste, se assim fôr necessario!!!...



s Redactores do Burlesco tam bem quinta feira fo

ram vêr a procissão de Corpus Christi, e para esse fim tiveram a bondade de se levantarem ás 6 horas da manhã para verem o exercito que devia formar no Passeio.

Devemos confessar que não havia differença entre corpo algum, tanto de primeira, como de segunda linha; todos se apresentaram como é costume, no maior aceio. Porém não podêmos deixar de ficar por algum tempo estupefactos á vista do regimento do commercio, que sendo bastante grande, apenas levava 160 e tantas bayonetas; capitães 3!! Tenente 1! Sargentos alguns!! Brigadas, nada; quartéis mestres, nada; por tas-bandeiras, nada!!

Os sargentos foram n'este dia elevados á alta jerarchia de capitães, tenentes, alferes, e portas-bandeiras!!! E achámos

muita graça quando ouvimos dizer a alguns (aliás, com bastante arregaño) = Polotão, hombros direitos frente.... Em frente! etc., etc.

E' o primeiro regimento do mundo, 'onde os sargentos commandam polotões!!

Sentimos bastante não pertencer a este bello corpo, para sabermos a fundo o motivo desta novidade. O certo é, que o regimento mesmo faltando-lhe tantos *empechillos*, marchou, manobrou, e fez o mesmo que costuma fazer quando vai commandado por suas senhorias e excellencias, ou talvez melhor.

Tivemos occasião de perguntar (quando o regimento estava formado) a algumas praças, o que tinha acontecido áquelles cavalleiros, que estavam tão amuadinhos: responderam-nos differentes cousas. Uns disseram: passamj incommodados em suas importantes saudes (mas que o não estavam para andarem a passear á paizana diante dos seus camaradas, ceçoando com elles, e chamando-lhes tolos por não fazerem como elles, que não tem mêdo de serem castigados); outros que não tinham calças engommadas; outros que não queriam vêr o velho. Alguns affirmavam que só estavam promptos quando o inimigo estava á frente, e que como não era o dia 4 de Maio, não precisavam delles; outros tambem diziam, que por serem muito tementes a Deos não queriam encarregar a sua consciencia vendo uma procissão de barretinas na cabeça.

Tambem nos disseram que era por terem mêdo do; pretos; e finalmente, asseveraram-nos que andavam a formar castellos no ar, e a vender moinhos de papel pintado, e que por isso não queriam perder os seus interesses, deixando a venda para irem vêr *cousas* que lhe fariam febre, e ataques nervosos!!

Este facto é dos mais extraordinarios da historia de Portugal.

Tambem vimos o marechal, acompanhado dos seus rapazes *travessos*, mas iam muito socegados, não faziam cousas proprias da sua idade, e condição de rapazes, por que o acto era sério. Gostámos de os vêr.

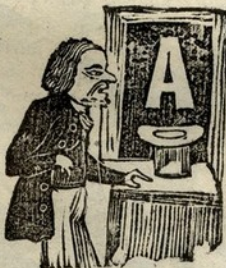
Notámos grande falta de cavalleiros da ordem de Christo, que o conde de Thomar decorou. Ou não tinham ainda os seus mantos promptos, ou envergonharam-se de ir na companhia de Sua Magestade, do marechal, e ministerio. Entre estes foi muito reparada a falta de um cavalleiro, que é cabo do 2.º batalhão movel, e que tem sido empregado em muitas cousas.... e hoje é não sei o que dos corredores de S. Carlos.

Diz-se que é por causa de estarem os METAES bastante caros, por isso não pôde mandar fazer o seu manto; ficou reservado para quando vier o caleche!



iz a *menina* das Mercês * que não recorre ás leis por que as não considera em vigor. * Tem razão a *menina*. Depois que o seu *querido* e amado cabrito foi para a exposição deixaram de ser lei o roubo, a concussão, e o peculato, e acabaram os presentes do caleche.

Agora quem quizer porcellana, e comer chouriços hade pagar os direitos. Já não está em vigor essa lei, que para os seus amantes determinava a cada um fazer o que quizesse. Isso é que era tempo; mas acabou se. E' ter paciencia, miuha innocentiinha, não vale tanto chorar, tenha resignação, por que se vai por esse caminho cêdo precisa comer caracões e rãs, que é para ser bonita, mas não se dedique a *arenques*, e *chupados camarões d'oculos*, que apesar de serem janotas, assemelham-se a varinhas de marmello ambulantes.



Lei diz que a *Revolução* anda a traquinar com uma duzia de chavenas, e que argumentos de barro são naturalmente frageis!! Não o duvidamos que a porcellana que o conde caleche roubou aos direitos fosse meia

duzia de chavenas, mas o que é facto é que essa meia duzia pesava 90 arrobas!! Oh! que chavenas!! Oh! que tigellões!! Cada uma pesava 15 arrobas!! Não podemos advinhar para que ellas poderiam servir; só se fosse para o Preto beber vinho por ellas!! Quanto a serem frageis os argumentos de barro, é verdade, mas os direitos não eram frageis por que sempre importavam em um conto e duzentos mil réis.

Ora na verdade pugnar por tão pequena miseria em um paiz onde se tem roubado tantos centenares de milhões, é fragilidade!! Tambem era ninharia a porção de centos de mil réis que o thesouro, por ordem de Thomar, mandou dar de Montepio annual á viuva das Mercês para resar padres nossos por sua intenção!!

As merceiras tem uma insignificante mezada, e são obrigadas a ouvir todos os dias uma missa por alma de um rei, que nos não lembra agora. Esta merceira custava bem cara, e não ouvia missa, nem resava; fallava com os visinhos e descompunha-os, assim como agora sem ter mezada.

E' por estas e outras cousas, que os seus amigos não julgam as leis em vigor.

